

# Des-dobramentos

ARTHUR HENRIQUE DOS SANTOS

intransitiva  
• revista

TRANSFORMAÇÕES DO EU E DO OUTRO (V. 6, N.1, 2022)

# Des-dobramentos

Arthur Henrique dos Santos —

*Cuidado com a palavra evolução.*

Quem me disse isso não está mais entre nós,  
mas ainda posso ouvir a sua voz.

Falo isso de memória e em memória de.

Entre usar aquela palavra ou não,  
o não é a melhor opção. Eis a questão!

Desenvolvimento, progresso (com ou sem ordem),  
palavras tão fora de moda, nem entram na roda.

Verdeamarelismo, Positivismo, positividade, tóxicos.

Não, obrigado. Não quero ser contaminado.

E aí, então? Vamos desenrolar essa situação!?

Sim, boa sugestão: desenrolar.

É substantivo, além de verbo, de ação.

Apresentar-se aos poucos, estender-se, projetar-se.



Desdobrar-se.

Essa última é ainda melhor que aquela primeira!

O radical des- não significa aqui negação.

É um movimento (vento) numa outra direção:

*dobramos as ruas para dentro de casa.*<sup>1</sup>

Indicativo de troca, mudanças:

*em casa trocamos de pele para sair à rua.*<sup>2</sup>

Desdobrar é abrir-se, de dentro para fora,

mas também de fora para dentro.

De um lado para outro. Do outro para um.

Do eu para o outro. Desse outro não posso falar.

É uma boa escolha, sem sombra de dúvidas.

Entre poesia e prosa podemos ficar com as duas.

<sup>1,2</sup> "Somos Anfíbios", poema de Ana Martins Marques

## Sobre o autor

Baiano da Guanabara, quarenta e (não tão) poucos anos. Comunicólogo de formação, graduado em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal Fluminense (UFF), designer por opção (e atuação), mestre em Design Visual pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA – UFRJ) e poeta na imaginação (gastando energia, tinta e pixels, publicando nas mais diversas frentes e versos).